

# Ulysses procura evitar que Sarney indique Líder

BRASÍLIA — O Deputado Ulysses Guimarães vai tentar dissuadir o Presidente Sarney de indicar um Líder do Governo no Congresso, com o argumento de que a medida terá o efeito de um desafio à bancada do PMDB na Câmara. O Presidente da Constituinte e do PMDB irá ao Palácio do Planalto ainda esta semana, antes de viajar para São Paulo.

— Estou aguardando uma oportunidade para conversar com o Presidente Sarney sobre essa questão. Por enquanto, não foi possível porque estive envolvido com as eleições na Câmara e na Constituinte. Antes de conversar com o Presidente não vou articular nada sobre liderança — disse o Deputado, evitando analisar o mérito da proposta.

Em conversa reservada com um parlamentar de sua confiança, Ulysses disse que considerava um erro a idéia lançada pelo Palácio do Planalto de indicação do Líder do Governo. Segundo esse parlamentar, Ulysses concluiu que a proposta do Governo seria encarada pela bancada do PMDB como um desafio, o que viria conturbar ainda mais as relações entre o Governo e os parlamentares.

As primeiras queixas do Presidente Sarney a respeito do comportamento da bancada do PMDB foram transmitidas a Ulysses na segunda-feira, durante a festa pela eleição dele para a Presidência da Constituinte.

No dia seguinte, ao tomar conhecimento dos recados, emitidos pelo Palácio do Planalto, de que o Presidente gostaria de ter um Líder do Governo no Congresso, Ulysses pen-



Ulysses e Luiz Henrique, candidato a Líder do PMDB

sou em articular o nome do atual Líder da bancada, Deputado Pimenta da Veiga, a quem deve favores por ter trabalhado incansavelmente por sua eleição na Câmara.

No mesmo dia, contudo, o Presidente do PMDB e da Assembléia convenceu-se de que o nome de Pimenta seria inviável. À tarde, no primeiro debate sobre o Regimento da Assembléia, Fernando Henrique Cardoso, Líder no Senado, teve que falar em lugar de Pimenta da Veiga porque este seria vaiado por sua própria bancada. Isso bastou para Ulysses perceber que poderia resgatar o prestígio do Líder junto ao Presidente, mas não junto à bancada.

Nessa mesma sessão, outro fato contribuiria para aumentar a irritação do Presidente Sarney com a bancada do PMDB e, em especial, com o Líder Pimenta da Veiga. Sem que nenhuma voz se levantasse em defesa, o plenário lotado ouviu as duras críticas do Deputado Hélio Duque (PMDB-PR) ao Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, acusado de



Lucena diz que Assembléia é livre

menosprezar os constituintes. A falta de defesa aborreceu profundamente o Presidente Sarney.

A julgar pela avaliação de alguns senadores e deputados, Ulysses não terá grandes dificuldades em convencer o Presidente a desistir da idéia de indicar um Líder do Governo no Congresso. O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, entende que o recado do Palácio do Planalto visa alertar a bancada do PMDB para o fato de que o partido faz parte da Aliança Democrática e, portanto, deve reduzir suas críticas ao Executivo. A persistir a indisposição da bancada do PMDB, o Palácio do Planalto sacaria da manga um Líder para rebater da tribuna as críticas, inclusive de seu principal partido de sustentação.

Outra interpretação de políticos de diversas tendências para a tese do Líder do Governo é a de que o Planalto tenta influir indiretamente na escolha do Líder do PMDB. Simultaneamente à idéia do cargo, surgiu o nome do Deputado Carlos Santana

(BA), ex-Ministro da Saúde, como o preferido para ocupá-lo.

Como fez na discussão sobre a Assembléia exclusiva, quando vários Ministros pressionaram parlamentares para que o Senado e a Câmara não tivessem suas atividades suspensas, o Governo agora estaria trabalhando pela candidatura do moderado Carlos Santana. Eleito Santana, a tese do Líder do Governo desapareceria das cogitações.

O Governo terá outro opositor à idéia de indicar seu Líder: o PFL entende que não precisa de intermediários para dialogar com o Governo.

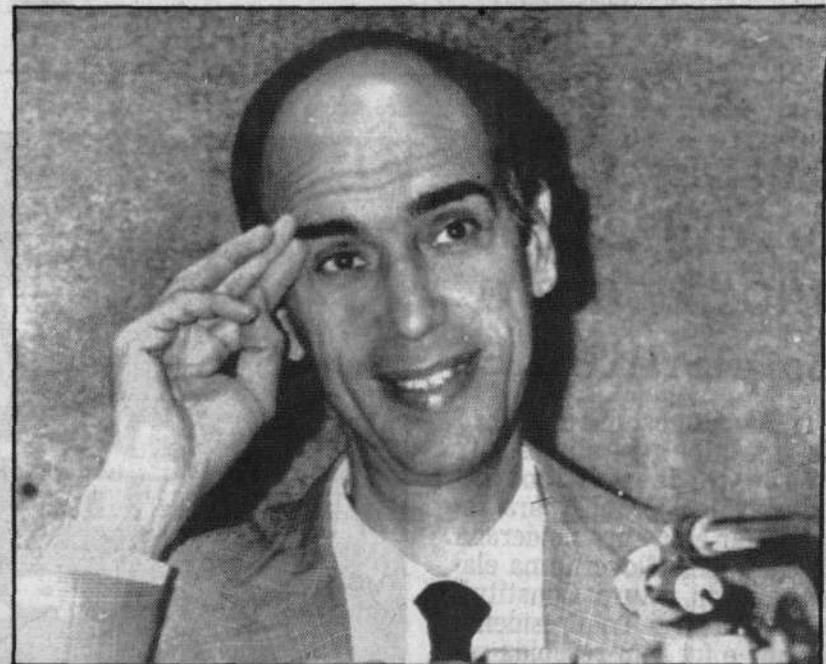
— De parte do PFL o Presidente Sarney não tem nenhum motivo para isso. O partido, sempre que solicitado, atendeu aos apelos do Presidente. Por isso, não vejo razão para a indicação de um intermediário — reagiu Carlos Chiarelli, Líder do PFL no Senado.

Embora o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Marco Maciel, afirme que o Governo realmente deseja ter um Líder no Congresso, muitos duvidam que essa seja a posição do Presidente Sarney. O próprio Presidente tem confidenciado a interlocutores que um dos fatores responsáveis pela queda do Presidente João Goulart foi a existência de três Líderes de seu Governo no Congresso. Goulart contava com Martins Rodrigues, Líder do PSD, Doutel de Andrade, Líder do PTB, e Tancredo Neves, Líder do Governo. As divergências entre os três, conforme avaliação de Sarney, facilitaram a queda de Goulart.

A idéia do Líder do Governo foi condenada pela maioria dos membros da Mesa do Senado. Recebidos à tarde pelo Presidente Sarney, os senadores afirmaram que seria uma medida anti-regimental e, sobretudo, uma interferência do Executivo nos trabalhos da Constituinte.

O Presidente do Senado, Humberto Lucena, disse desconhecer qualquer decisão do Governo, pois Sarney não fez qualquer comentário durante a audiência. Segundo Lucena, a Constituinte é livre e soberana.

— Seria uma interferência na Constituinte — completou o Senador Jutahy Magalhães.



Maciel diz que a questão da Liderança do Governo por enquanto é só idéia

## Maciel explica que Governo deseja transmitir idéias por sua Liderança

BRASÍLIA — O Governo quer transmitir suas idéias e as propostas do Presidente Sarney à Constituinte através do seu Líder, informou ontem o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. As matérias de maior relevância, conforme o Ministro, serão abordadas pelo Presidente Sarney e levadas aos constituintes pelo Líder.

Ainda não está escolhido o nome do Líder do Governo, disse Maciel, o que existe é apenas uma idéia em curso. A indicação, acrescentou, poderá ser feita antes ou após a eleição do Líder do PMDB na Câmara, marcada para o dia 10.

Maciel traçou uma espécie de perfil do Líder a ser escolhido pelo Presidente Sarney: tem de ser afinado com o Executivo e com trânsito fácil no PMDB e no PFL, que compõem a Aliança Democrática. O Líder, observou o Ministro, atuará no Congresso,

de modo geral, e na Constituinte, em particular.

— É uma forma de fazer com que o Governo transmita o que pensa à Constituinte. E também uma forma de o Presidente dar seus pontos de vista sobre matérias relevantes. E ainda uma forma de mostrar que o Governo não está indiferente aos trabalhos da Constituinte, nem distante de algo tão importante para o País. É uma prova de apreço e ajuda que dará balizamento aos trabalhos do Executivo e do Legislativo — disse.

A indicação do Líder, segundo Maciel, deve-se ainda ao fato de o Governo ser de coalizão: "Pode ocorrer que o Líder de um dos partidos não seja capaz de transmitir a opinião do conjunto da coligação aos constituintes. O Líder do Governo representaria a Aliança Democrática e transmitiria as questões do Governo".

## PMDB exige mudança na política econômica

BRASÍLIA — A Executiva Nacional do PMDB vai se reunir na próxima quarta-feira para firmar posição face à incompatibilidade que vem prevalecendo, na avaliação de alguns dirigentes, entre os compromissos assumidos pelo partido e a política econômica do Governo. Na opinião do Senador Afonso Camargo (PR), 3º Vice-Presidente do PMDB, numa democracia participativa esta situação cria muitas dificuldades e um "profundo" mal-estar entre as forças de sustentação política do Governo.

A reunião da Executiva foi acertada ontem entre Camargo e o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. A data foi fixada em função da escolha do Líder do partido na Câmara — que compõe o órgão de direção partidária — prevista para terça-feira. Esta é a terceira vez que a Executiva se reúne, desde as

eleições de 15 de novembro, sempre para discutir a situação econômica.

— Mesmo sabendo da importância histórica da Constituição — afirmou Afonso Camargo — não podemos ignorar o dia-a-dia da Nação. Nas duas reuniões anteriores a Executiva divulgou dois documentos que revelaram a preocupação do partido com o agravamento do quadro econômico e seus reflexos no social. Todos os compromissos firmados em praça pública durante a campanha para as eleições de 15 de novembro foram lembrados e reafirmamos a intenção do Governo de resgatá-los. Mas não é isso o que está ocorrendo e estamos caminhando para a recessão. Não podemos assistir a tudo isso passivamente.

Camargo explicou que alguns setores do Governo não estão preocu-

pados com os aspectos políticos dos compromissos assumidos e parecem não ter dimensão da importância do apoio do partido às suas ações. O Senador afirmou que a declaração do Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, sobre a reivindicação do PMDB pelo tabelamento dos juros deixou os peemedebistas irritados.

— Bracher disse que quem fala em tabelamento de juros não enxerga um palmo à frente do nariz. Ora — comentou o senador — se nós do PMDB não enxergamos um palmo à frente dos nossos narizes, então não somos os mais indicados para garantir a sustentação política do Presidente do Banco Central.

Segundo Afonso Camargo, há o risco de uma crise econômica de graves consequências. Quarta-feira, o PMDB deverá firmar uma posição de cobrança de medidas efetivas na área econômica.



Camargo vê ameaça de recessão

## No quarto dia de trabalho da Assembléia, plenário vazio e muita reclamação

BRASÍLIA — A lista de presenças informava que 420 Constituintes estavam no Legislativo, na tarde de ontem. Ao longo dos trabalhos, porém, o quorum em plenário não superou os cem Parlamentares.

— Eu não dizia? Queriam fazer uma obra neste plenário sob a alegação de que não haveria lugares suficientes para os Constituintes. Ai estão, agora, tantas poltronas vazias — comentou o Líder do PDS, Deputado Amaral Neto.

O quarto dia de funcionamento da Constituinte não conseguiu manter o plenário lotado como nos dias de sua instalação e da eleição do seu Presidente. A elaboração de Regimento Provi-

sório, paralela à do definitivo, tem transformado as sessões em batalhas verbais em torno desse ordenamento e o balanço final tem desanimado alguns Constituintes.

— É cansativo, ficamos com uma sensação de inutilidade e de apreensão — queixava-se, ontem, a Deputada estreada Benedita da Silva (PT-RJ).

Mais experiente, o Deputado Alceni Guerra (PFL-PR) também reclamou:

— A Mesa Diretora é fraca e tem dificuldades para impor sua autoridade. O plenário se tornou intransitável porque está cheio de pessoas que não são Constituintes e nem jornalistas.